

ATA DO XXX SEMINÁRIO DE ALOCAÇÃO NEGOCIADAS DAS ÁGUAS DOS VALES DO JAGUARIBE E BANABUIÚ PARA O ANO DE 2023.2

Aos 06 (seis) dias do mês de julho de 2023 (dois mil e vinte e três), das 9:00 h às 14:00 h, estiveram reunidos os integrantes dos Comitês das Sub-Bacias do Baixo, Médio e Alto Jaguaribe, Banabuiú, Salgado e Comitê das Bacias Metropolitanas; representantes de instituições da Sociedade Civil, dos Usuários, dos Poderes Públicos Municipal, Estadual e Federal de vários municípios dos Vales do Jaguaribe, Banabuiú e Região Metropolitana de Fortaleza, além de representantes da COGERH, SRH, DNOCS, dentre outras instituições. A reunião foi realizada de forma híbrida, sendo presencial no auditório do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia – IFCE Campus Quixadá, localizado na Av. José de Freitas Queiroz, 5000 – Cedro, Quixadá – CE e virtual pela plataforma Microsoft Teams, com a seguinte pauta: 1. Abertura/informes; 2. Apresentação da FUNCEME sobre a quadra chuvosa de 2023; 3. Apresentação da situação da oferta e demanda para o 2º semestre de 2023 para os açudes dos Vales Jaguaribe e Banabuiú; 4. Discussão, elaboração e aprovação de proposta de operação para o 2º semestre de 2023 para os reservatórios do sistema de perenização dos Vales Jaguaribe e Banabuiú; 5. Encaminhamentos; 6. Encerramento. Iniciando o Seminário, a Sra. Dayana Magalhães, Coordenadora do Núcleo de Gestão Participativa da Gerência Regional da COGERH de Quixeramobim, saudou a todos (as), apresentou a proposta do Acordo de Convivência, destacou o quórum mínimo para iniciar a reunião, que são 80 membros e corresponde a 1/3 de 240 componentes dos cinco (05) Comitês dos Vales, em caso de votação/deliberação deverá ser no mínimo com 2/3 dos 80 que perfazem o quórum, sendo 54 instituições/membros, sendo um (01) voto por instituição (titular ou suplente), e aquele membro que esteja em mais de um CBH, deverá escolher o CBH pelo qual votará. A votação acontecerá de forma presencial através de uma tarjeta e o voto virtual será pelo formulário do Google Forms. Prosseguindo, fez leitura da pauta e convidou para compor a mesa de abertura as seguintes autoridades: o Sr. Carlos Campelo, representante da Secretaria de Recursos Hídricos – SRH, o Sr. Tércio Tavares, Diretor de Operações da COGERH, o Sr. Reinaldo Fontes, do IFCE, o Sr. Audísio Girão, do DNOCS, a Sra. Meiry Sakamoto, da FUNCEME, representando os Comitês de Bacias Hidrográficas, o Sr. Hilmar Sérgio, Presidente do CBH Banabuiú, o Sr. Josiane Silveira, Vice-Presidente do CBH Médio Jaguaribe, o Sr. Luis Felipe, Presidente do Comitê do Baixo Jaguaribe, o Sr. Aridiano Belk, Coordenador Geral do Fórum Cearense dos CBH's, a Sra. Rosângela Teixeira, Presidente do CBH Alto Jaguaribe, o Sr. Wildervânio Vieira, Presidente do CBH Salgado (virtual) e o Sr. Menezes Batista, Secretário Adjunto do CBH RMF. Registrou a presença das equipes das gerências regionais da COGERH de Limoeiro do Norte, Iguatu, Crato, Quixeramobim, Fortaleza e demais colaboradores que participavam de forma virtual. Em seguida, o Sr. Hilmar Sérgio deu boas-vindas a todos (as), agradeceu ao IFCE pelo espaço cedido, ressaltou que a quadra chuvosa de 2023 foi satisfatória na bacia do Banabuiú comparado a anos anteriores. Desejou uma boa reunião com importantes encaminhamentos e repassou informações do DNOCS, de que a previsão de conclusão das obras de recuperação dos equipamentos hidromecânicos do açude Banabuiú, serão para Dezembro/23. A palavra foi facultada a mesa, o Sr. Carlos Campelo saudou a todos (as) e ressaltou a importância de discutir a gestão das águas dos três maiores reservatórios do Estado do Ceará de forma participativa com os Comitês de Bacias Hidrográficas. Ressaltou que os açudes este ano obtiveram uma boa recarga, porém ainda permanecem em situação de criticidade e finalizou desejando que os encaminhamentos sejam tomados com responsabilidade. O Sr. Tércio Tavares, saudou a todos (as), enfatizou o sucesso da gestão participativa dos recursos hídricos no Estado do Ceará, considerado um modelo de referência em todo o País. O Sr. Aridiano Belk, ressaltou o avanço no processo de alocação negociada, com reuniões preparatórias, onde os cenários são nivelados com a diretoria dos CBH's e as deliberações são tomadas de forma pacífica e com mais segurança. Dando sequência,

51 a Sra. Dayana convidou a Sra. Meiry Sakamoto, meteorologista da FUNCEME, que iniciou sua
52 explanação mostrando imagens e dados de precipitações durante a pré estação chuvosa no Estado
53 do Ceará, apresentou a avaliação da quadra chuvosa de 2023, onde a normal climatológica para o
54 Estado é chover 600.7 mm e foi observado o volume acumulado de 643.1 mm, com desvio
55 positivo de 7.1%, destacou o mês de março com chuvas acima da média em todo o Estado, sendo
56 mais intensas na bacia do Banabuiú. Avaliou a quadra chuvosa na categoria em torno da média,
57 confirmando o prognóstico divulgado para o período de Março, Abril e Maio/23, onde a
58 probabilidade seria chover 20% abaixo da média, 40% em torno da média e 40 % acima da
59 média. Informou a situação hídrica no Estado do Ceará que no mês de Maio/23, acumula 51% da
60 capacidade de armazenamento. Logo após, apresentou as tendências climáticas, mostrando
61 imagens e gráficos das condições oceânicas atuais que apontam a probabilidade das águas do
62 oceano pacífico permanecerem mais quentes que o normal e as projeções dos modelos de
63 previsão fortalecem 80% a probabilidade da condição de “*El niño*” no segundo semestre de
64 2023 e início do ano de 2024. Alertou que se a intensidade for forte, poderá influenciar
65 negativamente na estação chuvosa de 2024, dificultando o desenvolvimento das nuvens de chuva
66 na Região Nordeste do Brasil. Dando sequência, apresentou as condições de anomalias da
67 temperatura da superfície no oceano atlântico, os modelos indicam que as águas permanecerão
68 mais aquecidas no atlântico tropical norte, afastando a Zona de Convergência Intertropical do
69 Estado do Ceará. Por fim, mencionando registros de baixas precipitações no mês de junho/23,
70 onde a normal climatológica é 37,5 mm e foi observado 30,4 mm, um desvio negativo de 18,8%.
71 Finalizada apresentação foi aberto espaço para a plenária e não houve nenhuma manifestação.
72 Prosseguindo a reunião, a Sra. Dayana convidou o **Sr. Luis César Pimentel, Gerente Regional**
73 **da COGERH de Quixeramobim** para apresentar os **dados do açude Banabuiú**. O mesmo
74 iniciou dando boas vindas a todos os participantes de forma presencial, virtual e mencionou a
75 satisfação em receber na bacia do Banabuiú o XXX Seminário de Alocação dos Vales. Em
76 seguida, apresentou o gráfico com a evolução volumétrica do açude Banabuiú, que no dia 05 de
77 Julho/23 está com o volume de 642,25 hm³ que corresponde a 41,90% da capacidade total de
78 armazenamento, frisou que a última vez que o reservatório registrou esse volume foi em
79 Março/2013. Informou que no dia 01/01/2023, o açude Banabuiú estava com o volume de 141,01
80 hm³ (9,19%), registrando um aporte de 14,33 m de lâmina d’água que corresponde ao volume de
81 501,24 hm³, revertendo o estado de criticidade, porém ainda encontra-se em situação de alerta,
82 considerando a demanda instalada no reservatório. Em seguida, lembrou a operação 2022.2,
83 explicou que no período de 2018 a 2022, o açude Banabuiú, não operou de forma contínua, a
84 operação tinha como objetivo o atendimento emergencial dos sistemas de abastecimento rural ao
85 longo do trecho de 54 km até a localidade de Juazeiro de Cima no município de Morada Nova e
86 atendimento da captação da CAGECE para a sede do município de Ibicuitinga. Ressaltou que no
87 Seminário de Alocação dos Vales 2022.2, foi aprovada a vazão média de 290 l/s, sendo 255 l/s
88 para perenização e 35 l/s para demandas da bacia hidráulica e como regra de operação, 3
89 liberações por ondas de 1.8 m³/s, durante 10 dias em intervalos de 60 dias. Apresentou as
90 premissas que foram definidas no último Seminário, destacou que a irrigação e os demais usos
91 não sofreram restrições, quando não hover comprometimento da oferta hídrica de qualquer um
92 dos sistemas de abastecimento rural situado no trecho perenizado. Porém como foi informado na
93 Reunião de Avaliação da Operação, o açude Banabuiú não operou. O DNOCS tem realizado
94 obras de recuperação dos equipamentos hidromecânicos do reservatório, o cronograma sofreu
95 alguns atrasos, devido à impossibilidade de recuperação das válvulas dispersoras que estavam
96 bastante deterioradas, o contrato sofreu alterações para aquisição de novos equipamentos e a
97 informação oficial seria de conclusão para Novembro/23, No entanto, o Sr. Audisio Girão
98 Gerente da Unidade do Baixo Jaguaribe – DNOCS, repassou que a informação mais recente é
99 que a previsão para a substituição do equipamento foi adiada para o mês de Dezembro de 2023.
100 Continuando foi apresentado, um histórico entre o volume e a vazão alocada do açude Banabuiú

101 no período de 2015 a 2022: ano de 2015 (volume de 21,07 hm³ e vazão alocada de 395 l/s), em
102 2016 e 2017, devido o nível de criticidade, o atendimento foi somente para as demandas da bacia
103 hidráulica. No ano de 2018 (volume de 80,06 hm³ e vazão alocada de 290 l/s), 2019 (volume de
104 90,83 hm³ e vazão alocada de 290 l/s), 2020 (volume de 161,69 hm³ e vazão alocada de 290 l/s)
105 2021 (volume de 149,05 hm³ e vazão alocada de 290 l/s) e 2022 (volume de 152,58 hm³ e vazão
106 alocada de 290 l/s). Explicou que os açudes Banabuiú, Castanhão e Orós fazem parte do
107 hidrossistema Banabuiú – Jaguaribe, sendo discutidos e operados de maneira integrada. A
108 operação do açude Banabuiú compreende a bacia hidráulica e um trecho perenizado de 108 km,
109 até o entroncamento com o rio Jaguaribe, nas proximidades do município de Limoeiro do Norte.
110 Do município de Banabuiú até antes de Morada Nova, possui a região do Promovale, com
111 demandas instaladas para múltiplos usos (irrigação), quando a água chega ao município de
112 Morada Nova, tem o Perímetro Irrigado que capta a partir de um canal de derivação de 27 km,
113 acrescentou que parte da água que é utilizada no perímetro retorna para o leito do rio Banabuiú,
114 através do Riacho Seco, que é afluente do Rio Jaguaribe Braço Seco e garante parte da
115 perenização do Riacho Seco. Dando sequência, o Sr. Luiz César apresentou o cenário de
116 demandas 2023.2, usos da bacia hidráulica 50 l/s: sendo 35 l/s para o Saae de Banabuiú e 15 l/s
117 para outros usos. Demandas de perenização 1540 l/s: sendo 30 l/s para a CAGECE de
118 Ibicuitinga, 10 l/s sistemas de abastecimento rural, 500 l/s Promovale, 800 l/s Perímetro Irrigado
119 de Morada Nova e 200 l/s para jusante de Morada Nova (múltiplos usos), totalizando uma vazão
120 média de 1590 l/s para as demandas apresentadas. Logo após, explanou os cenários propostos
121 para alocação 2023.2 do açude Banabuiú: o 1º cenário prevê uma vazão média de 70 l/s, sendo
122 35 l/s para o Saae de Banabuiú, 15 l/s para múltiplos usos da bacia hidráulica e 20 l/s
123 perenização, considerando a perspectiva de não haver liberação, tendo em vista a incerteza da
124 conclusão das obras dos equipamentos hidromecânicos do açude Banabuiú, o 2º cenário prevê
125 uma vazão média de 290 l/s, sendo as mesmas demandas da bacia hidráulica, 30 l/s para
126 CAGECE de Ibicuitinga, 20 l/s para sistemas de abastecimento rural e 190 l/s perenização, o 3º
127 cenário prevê uma vazão média de 1200 l/s, sendo as mesmas demandas da bacia hidráulica, 30
128 l/s para CAGECE de Ibicuitinga, 20 l/s para sistemas de abastecimento rural, 400 l/s para o
129 Promovale, 600 l/s Perímetro Irrigado de Morada Nova e 100 l/s múltiplos usos à jusante de
130 Morada Nova. o 4º cenário prevê uma vazão média de 1500 l/s, sendo as mesmas demandas da
131 bacia hidráulica, 30 l/s para CAGECE de Ibicuitinga, 20 l/s para sistemas de abastecimento rural,
132 500 l/s para o Promovale, 700 l/s para o PIMN e 200 l/s múltiplos usos à jusante de Morada
133 Nova e o 5º cenário prevê uma vazão média de 1700 l/s, sendo as mesmas demandas da bacia
134 hidráulica, 30 l/s para CAGECE de Ibicuitinga, 20 l/s para sistemas de abastecimento rural, 600
135 l/s para o Promovale, 800 l/s para o PIMN e 200 l/s múltiplos usos à jusante de Morada Nova.
136 Enfatizou que todas as simulações foram realizadas considerando o início da operação a partir de
137 1º de novembro de 2023, prazo oficialmente apresentado pelo DNOCS para conclusão das obras.
138 A simulação do 1º cenário aponta que ao final da operação em 31/01/2024, o açude estará na
139 cota 130,02 m, com 570,30 hm³, que representa um rebaixamento de 1,56 m na cota do
140 reservatório, que corresponde a uma redução de 71,95 hm³, o 2º cenário aponta que no dia
141 31/01/2024, o açude estará na cota 129,98 m, com 568,62 hm³, que representa um rebaixamento
142 de 1,60 m na cota do reservatório, que corresponde a uma redução de 73,63 hm³, o 3º cenário
143 aponta que no dia 31/01/2024, o açude estará na cota 129,82 m, com 561,37 hm³, que representa
144 um rebaixamento de 1,76 m na cota do reservatório, que corresponde a uma redução de 80,88
145 hm³, o 4º cenário aponta que no dia 31/01/2024, o açude estará na cota 129,77 m, com 559,04
146 hm³, que representa um rebaixamento de 1,81 m na cota do reservatório, que corresponde a uma
147 redução de 83,21 hm³ e o 5º cenário aponta que no dia 31/01/2024, o açude estará na cota 129,74
148 m, com 557,46 hm³, que representa um rebaixamento de 1,84 m na cota do reservatório que
149 corresponde a uma redução de 84,79 hm³. Finalizou destacando que essa liberação se daria
150 através de 03 liberações de 1,8 m³/s para recarregar os poços onde as comunidades captam água,

151 durante 10 dias em intervalos de 60 dias. Após foi aberto espaço para a discussão. O Sr. Hilmar
152 Sérgio, lançou a proposta de 1700 l/s, não havendo outra proposta, **foi aprovada por**
153 **unanimidade para a operação do açude Banabuiú 2023.2, a vazão média de 1.700 l/s,**
154 **condicionada a substituição das válvulas dispersoras do reservatório.** Dando continuidade ao
155 Seminário, o Sr. Cássio, da Gerência Regional da COGERH de Iguatu, foi convidado a
156 apresentar os **dados do açude Orós.** Iniciou apresentando a situação atual do açude Orós que é
157 de 1.279,28 hm³ que equivale a 65,94% de sua capacidade, e teve de aporte 549,912 hm³. A
158 liberação atual do Orós para Rio é de 1500 l/s, para Montante 100 l/s, Feiticeiro 150 l/s, e Lima
159 Campos 173 l/s. Cássio informou que foi feita a manutenção no cilindro da válvula do Orós,
160 monitoramento no Sistema Orós/Feiticeiro, no sistema Orós/ Lima Campos, e do Rio Jaguaribe.
161 Informou que o açude Orós atende três hidrosistemas que é o Rio Jaguaribe que tem 95 km, Orós
162 – Feiticeiro que tem 18 km, e Orós - Lima Campos que tem 10 km. Apresentou o histórico
163 recente do açude Orós de 2011 a 2022, e o histórico de aportes. Informou que em 2022 a vazão
164 média alocada foi de 4.500 l/s, sendo 2.700 l/s para o Rio Jaguaribe; 1.200 l/s para o Lima
165 Campos; e 500 l/s para Feiticeiro. Foi operado 3.210 l/s sendo 1.699 l/s para o Rio Jaguaribe;
166 945 l/s para o Lima Campos e 466 l/s para o Feiticeiro. Apresentou o cadastro de usuários de
167 2018, são 100 outorgas no Rio Jaguaribe, 19 no Feiticeiro e 8 no Lima Campos. Informou as
168 demandas para alocação 2023.2 que somam 3.575 l/s, sendo 105 l/s da bacia hidráulica e 3.475 l/
169 s perenização. Cássio apresentou os cenários de alocação: Cenário 1 previa a vazão média de
170 4.000 l/s, sendo que o açude sairia em 01/07/2023 da cota 197,10 m e com o volume 1.284,4 hm³
171 e chegaria em 31/01/2024 na cota 195,15 m e com volume de 993,63 hm³ e uma evaporação
172 estimada de 217,23 hm³. Cenário 2 previa a vazão média de 4.500 l/s sendo que o açude sairia
173 em 01/07/2023 da cota 197,10 m e com o volume 1.284,4 hm³ e chegaria em 31/01/2024 na cota
174 195,08 m e com volume 984,33 hm³ e uma evaporação estimada de 217,22 hm³. Cenário 3 previa
175 a vazão média de 5.000 l/s, sendo que o açude sairia em 01/07/2023 da cota 197,10 m e com o
176 volume 1.284,4 hm³ e chegaria em 31/01/2024 na cota 195,02 m e com volume de 975,24 hm³ e
177 uma evaporação estimada de 217,04 hm³. Cenário 4 previa a vazão média de 5.500 l/s, sendo que
178 o açude sairia em 01/07/2023 da cota 197,10 m e com o volume 1.284,4 hm³ e chegaria em
179 31/01/2024 na cota 194,95 m e com volume de 966,33 hm³ e uma evaporação estimada de
180 216,67 hm³. Destacou que em nenhum dos cenários a Secretaria Executiva propôs níveis de
181 restrições para atendimento das demandas. Diretrizes com essas finalidades devem ser
182 construídas pelos CBH's com subsídio técnico da COGERH e demais órgãos vinculados dos
183 sistemas hídricos do estado. Destaca-se que é proibido qualquer interferência no leito perenizável
184 objetivando facilitar captação do usuário. Na ocorrência em que alguma captação para
185 abastecimento humano no trecho perenizado tenha a sua oferta prejudicada, a equipe de
186 fiscalização atuará no trecho a montante da referida captação, podendo indicar a interrupção
187 parcial ou total temporária de atendimento de captações não consideradas prioritárias visando
188 normalizar o abastecimento da captação que teve falha por falta de água. Logo após, o sr. José
189 Miranda do distrito de Feiticeiro/Jaguaribe, questionou como será feita a distribuição de cada
190 sistema. Cássio respondeu que quem vai definir é os comitês sem ultrapassar a capacidade final
191 que foi aprovada. O sr. Alex membro do CBH Salgado disse que seria ideal que na apresentação
192 já tivesse o que vai ser trabalhado em cada sistema, que o açude Lima Campos está em uma
193 capacidade boa, tendo em vista ano passado, sugeriu que fosse aprovado para o Lima Campos
194 1200l/s como ano passado, e que fosse aprovada a proposta de 5.000 l/s, sendo 1200l/s para o
195 Lima Campos. O Sr. José Alves, sugeriu a proposta de 5.500l/s, sendo 800 l/s para o sistema
196 Orós/Feiticeiro. O Sr. Cássio falou que só pode liberar para o Feiticeiro 600 l/s porque está sendo
197 feita manutenção em uma turbobomba. A Sra. Rosângela Teixeira presidente do CBH Alto
198 Jaguaribe, disse que ano passado tinha água da transposição, que atendeu 1200l/s para o Lima
199 Campos, pode ser trabalhado essa vazão novamente, e fica de acordo com a vazão de 5000l/s.
200 Aridiano Belk falou que sentiu falta da apresentação com as propostas de quanto será operado

201 para cada sistema, e que fica de acordo com a vazão de 5000l/s. Elano Joca da Funceme, disse
202 que as questões operacionais se forem resolvidas, pode operar para o Feiticeiro 800 l/s vai
203 depender da demanda. O Sr. Cícero do CBH Médio Jaguaribe falou que pode aprovar para o
204 sistema do Feiticeiro 800 l/s, e só operar os 800 l/s após a manutenção na termobomba. O Sr.
205 Carlos Félix pediu para que todos tenham consciência no que vai ser liberado para que use o
206 máximo de água possível que atenda a todos, e solicitou que o Governo do Estado do Ceará
207 cobre água da transposição. Jessilene da Associação dos Piscicultores de Quixelô sugeriu que
208 saibam dividir, que seja aprovado a vazão para quem está abaixo e acima do açude Orós para que
209 ninguém saia prejudicado. Joseane Vice-Presidente do CBH Médio Jaguaribe, pediu para que se
210 tenha bom senso no que for aprovado, e sugeriu o cenário de 5500l/s, que seja utilizado diante
211 das necessidades, não é necessário utilizar todo os 5500 l/s. Maria Nascimento do CBH Alto
212 Jaguaribe falou que na montante tem pessoas e animais que precisam de água, que se deve
213 lembrar que a montante precisa de água também, porque como o açude secou muito, vários
214 pescadores ficaram no prejuízo, falou que fica com a proposta de 5000 l/s. Erivan Anastácio do
215 Dnocs propôs a proposta de 5000 l/s mas que seja utilizado só o necessário. Cássio falou que se a
216 vazão aprovada for 5000 l/s, tirando a demanda do Rio sobraria para o Lima Campos 1500 l/s.
217 Rosângela Teixeira questionou se tem algumas premissas para os reservatórios. Ardiano Belk
218 sugeriu a proposta de 5.200 l/s, sendo 3.395 l/s no Rio, 105 l/s para a montante, 1.000 l/s para o
219 Lima Campos, e 700 l/s para o Feiticeiro. **Foi aprovado por consenso a proposta de 5.200 l/s,
220 sendo 3.395 l/s no Rio, 105 l/s na montante, 1.000 l/s para Lima Campos, e 700 l/s para
221 Feiticeiro, com a ressalva que para o Feiticeiro será liberado inicialmente 600 l/s devido a
222 manutenção da turbobomba, e só será liberado 700 l/s após o conserto.** Em seguida convidou
223 o Sr. **Hermilson Barros de Freitas**, Gerente Regional da COGERH de Limoeiro do Norte para
224 apresentar os **dados do açude Castanhão**. O mesmo iniciou sua apresentação agradecendo aos
225 CBH's pela parceria e cogestão junto ao Sistema de Gestão dos Recursos Hídricos. Informou que
226 no dia 05/07/2023 foi publicado no Diário Oficial do Estado do Ceará, a Resolução do CONERH
227 nº 02/2023, que dispõe sobre parâmetros para operação do açude Castanhão no Sistema
228 Integrado Jaguaribe – Região Metropolitana de Fortaleza, no 2º semestre de 2023, ficando
229 vedada a transferência de água do Açude Castanhão para o Sistema Integrado Metropolitano
230 (Açudes Pacoti, Riachão e Gavião), por meio do Eixão das Águas, durante o segundo semestre
231 de 2023 até a data de 31 de janeiro de 2024 e determina que a vazão alocável do Açude
232 Castanhão limitar-se-á a 20 m³/s durante o segundo semestre de 2023 até a data de 31 de janeiro
233 de 2024. Em seguida, apresentou a Avaliação Final da Operação Emergencial do açude
234 Castanhão 2023.1, cuja vazão média aprovada foi 8,00 m³/s. De acordo com o simulado x
235 realizado, no dia 01/03/2023 o reservatório estava na cota 85,90 m, com o volume de 1.313,64
236 hm³ (19,61%), considerando aporte nulo se projetava chegar no dia 30/06/2023, na cota 84,65 m,
237 com o volume de 1.164,29 hm³ (17,38%). Conforme o realizado o açude Castanhão chegou ao
238 final da operação na cota 87,26 m, com volume de 1.496,21 hm³, ou seja 22,33% da capacidade,
239 um saldo positivo de 1,36 m de lâmina d'água que corresponde ao volume de 182,57 hm³.
240 Informou que a média final da operação no dia 01/07/2023, apresenta a seguinte distribuição:
241 (Eixão: 2,65 m³/s, Rio: 4,88 m³/s, Total: 7,53 m³/s) a vazão dos perímetros foram: 1,57 m³/s para
242 FAPIJA, 1,45 m³/s para DISTAR e 0,084 m³/s para Mandacarú, totalizando 3,10 m³/s. A
243 derivação bombeamento reverso via Canal do Trabalhador foi de 0,074 m³/s. Logo após,
244 apresentou a evolução volumétrica do açude Castanhão no período de 2004 a 2022, com uma
245 análise dos anos que prevaleceram os fenômenos climáticos el niño, la niña e neutralidade.
246 Apresentou um histórico entre o volume e a vazão alocada do açude Castanhão no período de
247 2011 a 2022: ano de 2011 (volume 5.524,14hm³, vazão alocada 20.000 l/s), ano de 2012
248 (volume 4.554,00 hm³, vazão alocada 32.000 l/s), ano de 2013 (volume 3.696,48 hm³, vazão
249 alocada 34.160 l/s), ano de 2014 (volume 2.525,06 hm³, vazão alocada 28.000 l/s), ano de 2015
250 (volume 1.298,68 hm³, vazão alocada 22.000 l/s), ano de 2016 (volume 566,92 hm³, vazão

251 alocada 15.000 l/s), ano de 2017 (volume 352,01hm³, vazão alocada 7.000 l/s), ano de 2018
252 (volume 534,82 hm³, vazão alocada 11.700 l/s), ano de 2019 (volume 355,69 hm³, vazão alocada
253 6.500 l/s), ano de 2020 (volume 1.066,84 hm³, vazão alocada 12.000 l/s), ano de 2021 (volume
254 829,37 hm³, vazão alocada 12.000 l/s) enfaiztou que no ano de 2022 o reservatório estava com o
255 volume de 1.649,08 hm³ e a vazão aprovada foi 16.000 l/s, porém a vazão média alocada para o
256 2º semestre foi 13.770 l/s, sendo 10.130 l/s para o Rio e 3.640 l/s para o Eixão. Pontuou ainda
257 que a partir de 2015, período mais crítico da seca, foram implantadas as premissas de restrições
258 pelo uso da água, devido a redução na oferta. Atualmente o açude Castanhão se encontra na cota
259 90,53 com o volume de 2.084,56 hm³, ou seja 31,1% da capacidade, conforme a classificação do
260 nível de criticidade do Estado do Ceará, o reservatório saiu da situação crítica para alerta.
261 Informou que o Hidrossistema Castanhão, trecho 1, 2 e 3 até o bombeamento reverso Canal do
262 Trabalhador compreende a um total de 167 km, sendo: 55 km (Eixão das Águas - trecho 1), 112
263 km (Eixão das Águas – trechos 2 e 3) e 155 km Rio Jaguaribe até a Barragem Itaiçaba, final do
264 trecho de perenização. Explanou sobre o Cadastro de Usuários, levantamento realizado nos anos
265 de 2014 e 2015, totalizando 470 usuários e 10.706,75 ha de área irrigada, acrescentou que em
266 breve o cadastro será atualizado. Em seguida, apresentou o memorial de cálculo 2023, com o
267 detalhamento das demandas de montante e jusante, sem transferência para a RMF. A montante
268 demanda uma vazão de 280 l/s (10 l/s abastecimento humano, 260 l/s irrigação Curupati e
269 Alagamar, 10 l/s Dessedentação animal), O Eixão das Águas, demanda uma vazão de 4.783 l/s,
270 sendo (Trecho 1 – 3.946 l/s, Trecho 2 – 492 l/s, Trecho 3 – 340 l/s e Trecho 4 – 5,0 l/s) e o Rio
271 Jaguaribe, demanda uma vazão de 12.857 l/s sendo (586 l/s abastecimento humano, 132 l/s
272 dessedentação animal, 1.002 l/s carcinicultura e piscicultura DNOCS, 8.277 l/s irrigação, 860 l/s
273 transferência para os Riachos Zé Chaves, Maria Dias/Carrapicho, Riacho Velho, 2.000 l/s perdas
274 de trânsito). Ressaltou que a demanda da carcinicultura foi encaminhada pela Associação dos
275 Criadores de Camarão, detalhamento por município, totalizando 301 propriedades e uma área de
276 1.310,3 ha, acrescentou que a captação será somente em poços até a faixa dos 300 m da barreira
277 do leito perenizado. Logo após, explicou que recentemente foi identificada outra demanda na
278 estrutura do açude Castanhão, a Central Geradora Hidrelétrica – CGH, que possui um sistema
279 independente, não conectado a válvula e utilizou uma vazão de 2 m³/s para realização de um
280 teste. Logo a Companhia entrou em contato com o Sr. Adriano, Coordenador Responsável, para
281 explicar como acontece a gestão das águas do açude Castanhão e a deliberação que é realizada
282 pelos cinco Comitês de Bacias Hidrográficas que compoem os Vales Jaguarbe e Banabuiú.
283 Mencionou que a CGH possui uma demanda não consultiva, a água passará pelas turbinas de
284 geração de energia e retornará para o rio. Sua operação funcionará durante 24h e quando iniciar
285 deverá ser alinhado para não prejudicar a operação da COGERH. Dando continuidade, o Sr.
286 Hermilson apresentou três propostas de cenários para a operação do açude Castanhão 2023.2,
287 considerando aporte nulo. O 1º cenário com a vazão média de 17 m³/s, de acordo com a
288 simulação, a partir do dia 01/07/23 saindo da cota 90,88 m, volume de 2.093,94 hm³ que
289 corresponde a 31,25% da capacidade, prevê chegar ao final da operação no dia 31/01/24, na cota
290 86,84 m, com o volume de 1.437,52 hm³ (21,5%), o 2º cenário com a vazão média de 18 m³/s,
291 prevê chegar no dia 31/01/24, na cota 86,68 m, com o volume de 1.415,75 hm³ (21,1%) e o 3º
292 cenário com a vazão média de 20 m³/s, prevê chegar no dia 31/01/24, na cota 86,37 m, com o
293 volume de 1.374,32 hm³ (20,5%). Finalizou repassando as seguintes observações: Nenhum dos
294 cenários a COGERH propôs níveis de restrições para atendimento das demandas; Diretrizes com
295 essas finalidades deverão ser construídas pelos CBH's, com subsídio técnico da Companhia e
296 demais órgãos vinculados ao Sistema Hídrico do Estado. Destacou que será proibido qualquer
297 interferência no leito perenizável objetivando facilitar captação do usuário; Na ocorrência em
298 que alguma captação para abastecimento humano no trecho perenizado tenha a sua oferta
299 prejudicada, a equipe de fiscalização atuará no trecho à montante da referida captação, podendo
300 indicar a interrupção parcial ou total temporária de atendimento de captações não consideradas

301 prioritárias visando normalizar o abastecimento da captação que teve falha por falta de água. Na
302 sequência foi aberto espaço para as colocações da plenária. O Sr. Aridiano Belk parabenizou a
303 dinâmica das apresentações e ressaltou a importância de construir os cenários juntamente com os
304 CBH's através das reuniões preliminares para dar uma maior segurança nas deliberações, propôs
305 a vazão média de 18 m³/s considerando ser suficiente para atendimento das demandas do açude
306 Castanhão. O Sr. Carlos Felix perguntou o que poderá ser feito para redução das perdas na
307 operação do açude Castanhão. O Sr. Cristiano Mendes solicitou uma demanda para os animais
308 do Córrego dos Carrapichos. O Sr. Hermilson Barros respondeu explicando que infelizmente não
309 tem como evitar as perdas no trecho em rochas do Eixão das Águas e ao longo do rio foram
310 pontuadas perdas estimadas. Informou que a demanda do Córrego dos Carrapichos está
311 contemplada na vazão de 600 l/s, para as demandas do braço seco do Rio Jaguaribe, porém é
312 uma operação que requer algumas intervenções, é necessário fazer um barramento e desvio dessa
313 água, pois não possui estrutura para controlar o volume e depois aferir. Ressaltou que na
314 operação de 2022.2 foi possível atender 13 km do referido trecho com a vazão aproximadamente
315 de 300 l/s. Logo após, o Sr. Pedro Miguel perguntou qual a possibilidade da operação atender até
316 o barramento de Itaiçaba, ressaltou que nos municípios de Beberibe, Fortim, Aracati, Palhano e
317 Itaiçaba, que a água só chega no inverno e mencionou que é necessário intensificar a
318 fiscalização. O Sr. Hilmar Sérgio do Comitê do Banabuiú, solicitou à diretoria da COGERH, um
319 Estudo de viabilidade técnica para atendimento do Perímetro Irrigado de Morada Nova a partir
320 do açude Castanhão. **Ficou encaminhado o envio de um ofício do Comitê do Banabuiú para**
321 **a diretoria da COGERH solicitando uma reunião para discutir a viabilidade técnica do**
322 **Perímetro Irrigado de Morada Nova ser atendido através do açude Castanhão.** O Sr.
323 Netinho, justificou a demanda do Mandacarú que já está contemplada na operação, a qual possui
324 130 famílias produzindo 10.000 litros de leite por dia. Pede alguns esclarecimentos sobre a
325 CGH, quem se beneficiará com a geração de energia, se terá algum impacto social com a
326 distribuição, para que as demandas à jusante não sejam prejudicadas. O Sr. Hermilson, recordou
327 a operação de 2022.2 onde foi aprovada 16 m³/s e operou com 13.7 m³/s e conseguiu que a água
328 chegasse a Itaiçaba. Ressaltou que conforme os cenários apresentados para a operação de 2023.2,
329 está sendo considerada a demanda até Itaiçaba, no entanto, para essa operação existe um
330 aumento da oferta como também da demanda. O Sr. Marcilio Caetano da Gerência de Outorga e
331 Fiscalização da COGERH, explicou que a CGH possui uma outorga da Agência Nacional de
332 Águas e Saneamento Básico – ANA, com algumas condicionantes, a Central Geradora
333 Hidrelétrica tem capacidade de gerar energia elétrica até 10m³/s desde que o reservatório esteja
334 vertendo. No entanto, quando iniciar a operação, poderá gerar energia até 2.9 m³/s, dentro da
335 vazão perenizada. Existem duas estruturas de liberação de água: a válvula e a turbina geradora de
336 energia, caso a plenária delibere a vazão de 18 m³/s, dentro dessa vazão está a demanda
337 operacional que a CGH precisará, sendo 16 m³/s liberados pela válvula e 2 m³/s pela turbina de
338 geração de energia. Em seguida, passou a palavra para o Sr. Adriano Sousa, Coordenador da
339 CGH, o mesmo enfatizou que a Central não fará o consumo da água, utilizará apenas o potencial
340 hidrelétrico e a mesma retornará para perenizar o rio. Explicou que a Usina foi construída através
341 de um contrato de Concessão com DNOCS e quando estiver produzindo energia para vender, o
342 órgão terá uma Cooparticipação do faturamento. Acrescentou que inicialmente as turbinas
343 funcionarão com a potência mínima somente para manutenção dos equipamentos operacionais,
344 até que seja possível uma conexão na rede da Ennel. O Sr. Antônio Albuquerque da Associação
345 de Produtores de Camarão do Ceará, parabenizou a qualidade das discussões, enfatizou a
346 demanda da carcinicultura, sendo uma atividade geradora de emprego e renda que se busca a
347 profissionalização, através de uma Associação que está em contato com órgãos como a SRH,
348 COGERH, ADAGRI e SEMACE, acompanhando de perto o consumo das fazendas, buscando o
349 licenciamento ambiental e outras providências para que o setor possa se organizar de forma legal
350 e sustentável. Dando sequência, o Sr. Geneziano Martins, lamentou o Perímetro Irrigado de

351 Morada Nova vivenciar um período crítico de 12 anos sem água e reforçou o encaminhamento
352 do Sr. Hilmar Sérgio em relação ao Estudo de Viabilidade Técnica para o atendimento do PIMN.
353 O Sr. Elieser solicitou que seja intensificada a fiscalização, relatando que pequenos
354 carcinicultores utilizam água do mar nos viveiros e bombeiam para dentro do Canal do
355 Trabalhador a montante da Barragem de Itaiçaba, salinizando a represa do rio Jaguaribe. A Sra.
356 Dayana informou que até o momento foi dada somente a proposta de 18 m³/s para operação do
357 açude Castanhão, perguntou se seria consenso. Não havendo outra proposta, **foi aprovada por**
358 **unanimidade para a operação do açude Castanhão 2023.2, a vazão média de 18 m³/s.** Por
359 fim, o Sr. Marcilio Caetano informou que já está em execução o Projeto de Regularização de
360 Uso no Estado do Ceará, iniciou pelas bacias do Acaraú e Coreaú, Sertões de Crateús, serra da
361 Ibiapaba, atualmente está em execução nas bacias do Alto Jaguaribe e Salgado. O objetivo do
362 projeto é cadastrar todos os usuários dos Vales Jaguaribe e Banabuiú e solicitar a outorga dos
363 usuários que ainda não possuem o documento. Será identificada e atualizada toda a demanda
364 instalada. Explicou que durante o período da execução do projeto, os usuários que solicitarem a
365 outorga estarão isentos da taxa de cobrança. Ressaltou que está previsto para o mês de Setembro
366 iniciar nas bacias do Medio e Baixo Jaguaribe, para o ano de 2024 está previsto as bacias do
367 Banabuiú, Metropolitana e Litoral. Nada mais havendo a ser discutido, a Sra. Dayana Magalhães
368 declarou encerrado o Seminário e Michelly de Oliveira Setúbal Queiroz, Assistente Técnico I da
369 Gerência Regional da COGERH de Quixeramobim e Nayara de Souza Ribeiro da Gerência
370 Regional da COGERH do Crato, lavramos a presente ata.

371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400

Frequência do XXX Seminário de Alocação das Águas dos Vales Jaguaribe e Banabuiú
Data: 06 de Julho de 2023

COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO BANABUIÚ

PRESENCIAL		
ITEM	INSTITUIÇÃO	REPRESENTANTE
1	Câmara Municipal de Morada Nova	Hilmar Sérgio Pinto da Cunha
2	Prefeitura Municipal de Banabuiú	Antônio Bastos de Lima
3	Prefeitura Municipal de Boa Viagem	José Ivandir Silva de Souza
4	EMATERCE	Cristiano da Silva Paes
5	FUNCEME	Representada pela Sra. Meyre Sakamoto
6	DNOCS	José Audísio Girão Barreto
7	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Quixeramobim	Francisco José de Sousa Pinheiro
8	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Banabuiú	Ana Maria Cavalcante
9	Federação das Associações Comunitárias do Sertão Central	Flávia Regina Cabral de Oliveira
10	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE Campus Quixadá	Titular: Reinaldo Fontes Cavalcante Suplente: Lucas da Silva
11	Cooperativa Agropecuária do Perímetro Irrigado do Vale do Banabuiú Ltda - CAPIVAB	Titular: Geneziano de Souza Martins Suplente: Antônio de Pádua Amâncio de Moura
12	Libra Ligas do Brasil S/A	Gilson Fernandes da Silva
13	CAGECE	Titular: Annaulhya Patricia Silveira Chaves Suplente: Rogério de Oliveira Monteiro
14	Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE de Morada Nova	Valdenis Rabelo Coutinho
15	SISAR	Antônio David de França Costa
VIRTUAL		
16	Câmara Municipal de Pedra Branca	Adilon Ferreira de Sousa
17	Prefeitura Municipal de Quixeramobim	Rodrigo Torres Leitão do Nascimento
18	Secretaria dos Recursos Hídricos - SRH	Márcia Soares Caldas

19	SEMACE	Lincoln Davi Mendes de Oliveira
20	INCRA	Neyla Diógenes Mendonça Andrade
21	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Milhã	Wilton Magno Viana Pinheiro
22	Federação das Entidades Comunitárias de Senador Pompeu	Antônio da Silva Campos
23	Centro de Defesa dos Direitos Humanos Antônio Conselheiro - CDDH-AC	Hugo Carvalho da Silva
24	Centro Universitário Católica de Quixadá - Unicatólica	Daniele Rabelo Costa
25	SAAE de Boa Viagem	Raimunda Janaína Torres
26	SAAE de Pedra Branca	Gilberto Sousa Lima
27	SAAE de Madalena	José Oeles Rodrigues

COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SALGADO

PRESENCIAL		
ITEM	INSTITUIÇÃO	REPRESENTANTE
1	Federação das Associações do Município de Icó	João do Carmo Parnaíba
2	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Icó	Francisco Vitor de Araújo
3	Associação do Distrito de Irrigação Icó - Lima Campos	Francisco Alexandro Fabrício
4	Associação Comunitária para o Desenvolvimento Rural dos Sítios Alto Alegre e Malhada Grande	Francisco Viana Santiago
5	Coordenadoria da área Descentralizada de Saúde	Cícero Dias de Lima
VIRTUAL		
6	Associação Comunitária dos Produtores Agrícolas Antônio Neves do Sítio Baixa Grande	José Francisco Rodrigues
7	Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Brejo Santo	Antônio Vidal da Silva
8	Prefeitura Municipal de Umari	Jimmy Kendal Barros Monteiro
9	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Milagres	Cícera Aristides Pereira
10	Câmara Municipal de Brejo Santo	Francisco Tomaz de Santana
11	Prefeitura Municipal de Missão Velha	Luciene de Sousa Silva
12	Associação dos Assentados da Fazenda Boa Vista - São Judas Tadeu	José Ventura Saraiva
13	Sistema Integrado de Saneamento Rural da Bacia Hidrográfica do Salgado - SISAR	Alan Delamaykon
14	Associação dos Pequenos Agricultores do Sítio Sabiá	Maria Aparecida da Silva
15	Universidade Regional do Cariri - URCA	Ivanna Pequeno
16	Superintendência Estadual do Meio Ambiente – Semace	Anderson Lima dos Santos
17	Departamento Nacional de Obras Contra Secas	Francisco Fernandes Ferreira
18	Instituto Agropolos do Ceará	Wyldevânio Vieira da Silva
19	Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Porteiras	Rosely Francisca Lopes

20	Prefeitura Municipal de Baixo	William Rodrigues
21	Prefeitura Municipal de Jati	Renato Vidal de Queiroz
22	Associação Comunitária Rural do Sítio Saco II	Marcos Maciel Torres

COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO JAGUARIBE

PRESENCIAL		
ITEM	INSTITUIÇÃO	REPRESENTANTE
1	Associação Comunitária José Estácio de Sousa – Jardim de São José – Russas	Gláucio Jean Ribeiro
2	Associação dos Moradores de Caraúbas e Adjacências – Aracati	Cláudio Alves Pinto
3	Cáritas Diocesana de Limoeiro do Norte	Anjeliana Sousa Oliveira
4	IFCE – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará – Limoeiro do Norte	Paulo de Freitas Lima
5	CAGECE UNBBJ – Russas	Tancredo Wilson Alves de Sousa
	DISTAR – Distrito de Irrigação do Perímetro tabuleiro de Russas	Aridiano Belk de Oliveira
6	FAPIJA – Federação das Associações do Perímetro Irrigado Jaguaribe Apodi – Limoeiro do Norte	Titular: Luiz Felipe Sousa Santiago Suplente: Raimundo César dos Santos
7	Tropical Nordeste Agrícola LTDA – Limoeiro do Norte	Titular: José de Fátima Rodrigues das Chagas Suplente: Arinergia Maria de Oliveira
8	Prefeitura Municipal de Jaguaruana	Francisco Edson Celedônio
9	Prefeitura Municipal de Aracati	José Maurício Guimarães Oliveira
VIRTUAL		
1	Associação Comunitária do Alto do Velame - Russas	Noilda Maria Rocha Lima
2	Associação dos Moradores de Lagoa Escura – Russas	Carlos Alberto Félix Nogueira Lima
3	FAFIDAM – Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – Limoeiro do Norte	João Rameres Regis
4	Instituto Agropólos do Ceará	Allysandro Soares Herculano Barroso

5	Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem – Itaipaba	Elieser Reinaldo Bezerra
6	STRAAF de Jaguaruana – Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares	Maria Gislene da Silva
7	UNACR - União das Associações Comunitárias de Russas	Luzia Pereira da Costa
8	Agrícola Famosa LTDA – Icapuí	Ana Paula de Sousa Enéas
9	Meri Pobo Agropecuaria Ltda – Russas	Francisco de Assis Varela da Silva Junior
10	Ass. Pescadores (as) Artesanais, Trab. Pesca. Piscicultores, Marisqueiras, Apicultores e Trab. Agricultura Familiar - APAMATRA	José Amauri Moreira
11	Associação Comunitária Vila Nova I - Quixeré	Deuselino da Silva
12	UNIVALE – União dos Agronegócios do Vale do Jaguaribe – Russas	Diógenes Henrique Abrantes Sarmiento
13	Prefeitura Municipal de Icapuí	José Marcelo da Silva
14	Prefeitura Municipal de Russas	José Leonardo de Sousa
15	Prefeitura Municipal de Limoeiro do Norte	Raimundo José da Silva
16	Prefeitura Municipal de Palhano	Pedro Miguel do Nascimento
17	Câmara Municipal De Quixeré	Titular: Cleudo Honorato de Souza Suplente: Luiz Gonzaga de Oliveira Junior
18	Câmara Municipal de Palhano	Simplício Galvão Santiago
19	DNOCS – Departamento Nacional de Obras contra as Secas	José Audísio Girão Barreto
20	EMATERCE – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará	Benício Diógenes da Silva
21	FUNCEME – Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos	Meyre Sakamoto
22	Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE	Antônio Erildo Lemos Pontes
23	Secretaria dos Recursos Hídricos do Ceará – SRH	Márcia Soares Caldas
24	Secretaria de Desenvolvimento Agrário – SDA	José Maria Freire

COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO MÉDIO JAGUARIBE

PRESENCIAL		
ITEM	INSTITUIÇÃO	REPRESENTANTE
1	Instituto de Desenvolvimento e Formação Cidadã – IDFC – Tab. do Norte	José Marcondes Moreira
2	Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores(as) Familiares de Pereiro	Joseane Silveira de Morais
3	Câmara Municipal de Jaguaribara	José Martins Gonçalves Neto
4	Prefeitura Municipal de Jaguaribe	Titular: José Alves Filho Suplente: Ana Verbene Peixoto Gomes Miranda
5	Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE/UNBBBJ	Tancredo Wilson Alves de Sousa
VIRTUAL		
1	Associação Cultural Filhos da Terra – Iracema	Francisco Lurivan Miranda Pinheiro
2	Fundação Dr. Ozanam Monteiro – Solonópole	Marx Carrieri Guedes Monteiro
3	Instituição Sócio Comunitária da Agrovila Riacho da Serra – ISCA - Alto Santo	Francisco Otacílio Diógenes Olegário
4	Instituto Regional de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – IRDSS – Tabuleiro do Norte	Flaviana Guimarães de Lima
5	Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores(as) Familiares de Dep. Irapuan Pinheiro	Francisco Francalino de Sousa
6	Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores(as) Familiares de Iracema	Maria Adriana Almeida Nogueira
7	Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores(as) Familiares de Jaguaribe	Francisca Augicélia Campos de Lima
8	Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores(as) Familiares de Jaguaretama	Evandira Oliveira
9	Federação de Apoio as Organizações de Produtores dos Perímetros Públicos de Irrigação- FAPID	Elidia Maria de Matos Gomes

10	Associação de Desenvolvimento C. Francisco M. Do Nascimento – Jaguaribe	Antônio Moraes Honório
11	Associação dos Pescadores do Açude Castanhão – APAC – Alto Santo	Antônio Laudo Clementino
12	Associação Geral do Mandacarú – AGEMA – Jaguaribara	Daniel Linhares Gonçalves
13	Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE Jaguaribe	Cícero Juniêr Barreto
14	Sindicato Rural de Jaguaretama	Expedito Diógenes Filho
15	Prefeitura Municipal de Dep. Irapuan Pinheiro	Marcos Danilo Rodrigues Pinheiro
16	Prefeitura Municipal de Jaguaretama	Wellington Brito Jeronimo
17	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará – EMATERCE	João Alves de Menezes
18	Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos – FUNCEME	Meire Sakamoto
19	Secretaria de Desenvolvimento Agrário – SDA	Allysandro Soares Herculano Barroso
20	Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE	Vandemberg Rocha de Oliveira
21	Secretaria dos Recursos Hídricos do Ceará – SRH	Márcia Soares Caldas

COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO JAGUARIBE

PRESENCIAL		
ITEM	INSTITUIÇÃO	REPRESENTANTE
1	Associação dos Piscicultores e Artesão de Quixelô	Giselene Josino de Araújo
2	Associação Comunitária do Sítio Catolé de São Sebastião de Cariús	Rosângela Maria Lucas Teixeira
3	Igreja Católica do Bom Jesus Piedoso de Quixelô	Maria Josefa do Nascimento
4	Associação de Moradores do Sítio Jurema de Jucás	Manoel Timóteo da Silva
5	Associação de Moradores e Agricultores do Cardoso II de Iguatu	Luiz Alves de Araújo
6	Prefeitura Municipal de Orós	Thiago Barros Ricarte

7	Departamento Nacional de Obras Contra a Seca - Dnocs	Erivan Anastácio de Souza
VIRTUAL		
8	Associação dos Pequenos Produtores da Serra do Valério e Açudinho de Altaneira	Antônio Cezar Cristóvão
9	Associação Comunitária do Sítio Papagaio Salitres	Antônio Weldes Ribeiro
10	Sistema Integrado de Saneamento Rural - Sisar UNBAJ Acopiara	José Dionride de Araújo
11	Companhia de água e Esgoto do Ceará – Cagece - Acopiara	Lucineide Coqueiro Gurgel
12	Associação Fruti Vale dos Fruticultores de Cariús	Jacson Barros de Souza
13	Associação de Produtores Rurais do Sítio Muriçoca Jucás	Kelly Souza de OLiveira
14	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Potengi	Miguel Alexandre Barbosa
15	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Parambu	Francisca Torquato de Amorim
16	Prefeitura Municipal de Cariús	Antônio Augusto Filho
17	Prefeitura Municipal de Catarina	José Martins Nogueira
18	Prefeitura Municipal de Acopiara	Danilo Rodrigues Bastos
19	Secretaria de Recursos Hídricos do Ceará – SRH	Márcia Soares Caldas
20	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará – Ematerce de Iguatu	Luiz Nunes Diniz Neto